



COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL ONLINE E PRESENCIAL NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

DOI: 10.5281/zenodo.17966970

Elias Melo de Paula ¹

Ma. Dyullia Moreira de Sousa ²

RESUMO

A crescente utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) na psicoterapia, especialmente mediada pela internet, tem proporcionado novas possibilidades de intervenção, consolidando a chamada telepsicologia. Nesse contexto, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), reconhecida por sua eficácia no tratamento da ansiedade, passou a ser oferecida também na modalidade online, suscitando questionamentos sobre sua equivalência em relação ao formato presencial. O estudo teve como objetivo comparar a eficácia da TCC nas modalidades online e presencial no manejo da ansiedade, destacando vantagens, limitações e fatores que influenciam os resultados terapêuticos. Foram investigados conceitos centrais sobre a ansiedade, princípios da TCC, estratégias de aplicação mediadas por TDICs e determinantes da efetividade em ambos os formatos. A revisão indicou que a terapia online apresenta eficácia comparável à presencial em casos de ansiedade leve a moderada, desde que conduzida por profissionais capacitados e com protocolos estruturados. Entre os fatores que modulam os resultados estão a gravidade do quadro clínico, adesão ao tratamento, vínculo terapêutico e condições tecnológicas. A modalidade online também oferece benefícios como maior acessibilidade, flexibilidade e continuidade do tratamento, enquanto a presencial mantém vantagens em observação comportamental e manejo de crises. Considerando os resultados, observou-se que a terapia online surge como alternativa viável e complementar à presencial, reforçando a importância de protocolos claros, capacitação profissional e avaliação individualizada dos pacientes.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Ansiedade, Psicoterapia Online, Eficácia terapêutica.

INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos, bem como a crescente demanda por intervenções psicológicas mais acessíveis, a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) passou a integrar o rol de intervenções ofertadas, principalmente no modo online. No entanto, observamos que essa modalidade suscitou um grande debate acerca de sua eficácia em comparação com o método de atendimento mais tradicional, sobretudo quando se trata

de casos relacionados à ansiedade e seus sintomas. Assim, o problema que norteará o presente estudo se insere a partir da seguinte pergunta: No tratamento da ansiedade, a TCC online apresenta a mesma eficácia que a modalidade presencial?

Partindo do problema de pesquisa, foram consideradas as seguintes hipóteses: 1) A TCC realizada em formato online poderá apresentar eficácia semelhante à modalidade presencial no tratamento de sintomas de ansiedade, quando aplicada de

¹Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ. e-mail: meloelias026@gmail.com

² Orientadora, Bacharel e Mestra em Psicologia. Docente do Curso de Psicologia da UNIPORÁ. Email: psi.dyullia@gmail.com



forma estruturada e conduzida por psicoterapeutas capacitados. 2) A TCC presencial poderá demonstrar maior eficácia do que a TCC online no tratamento da ansiedade, em função da interação face a face, do vínculo terapêutico e da redução de barreiras comunicacionais. 3) A TCC online poderá apresentar vantagens adicionais em comparação à modalidade presencial, como maior acessibilidade, comodidade e adesão ao tratamento, ampliando sua eficácia em determinados perfis de pacientes. 4) A eficácia da TCC, seja online ou presencial, pode variar de acordo com fatores moderadores, como a gravidade dos sintomas de ansiedade, características individuais dos pacientes e a qualidade do vínculo terapêutico estabelecido.

O objetivo geral do estudo compreendeu analisar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a eficácia da TCC nas modalidades online e presencial no tratamento da ansiedade, identificando semelhanças, diferenças, vantagens e limitações de cada formato a partir das evidências disponíveis na literatura científica. Já os objetivos específicos correspondem a discorrer sobre a ansiedade e seus conceitos e comparar os benefícios e/ou desvantagens da TCC na modalidade presencial e/ou online.

A ansiedade figura entre os transtornos mentais mais prevalentes no mundo contemporâneo, sendo considerada um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), com impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos e na produtividade social. Entre as diferentes abordagens psicoterapêuticas, a TCC é amplamente reconhecida como uma das

mais eficazes para o tratamento da ansiedade (CLARK; BECK, 2023), apresentando resultados consistentes em múltiplos contextos clínicos. No entanto, o avanço tecnológico e a crescente demanda por serviços psicológicos acessíveis impulsionaram o desenvolvimento de modalidades online de intervenção, especialmente após a regulamentação da telepsicologia no Brasil e o aumento da procura por atendimentos remotos durante a pandemia de COVID-19 (APA, 2020).

Nesse cenário, torna-se relevante investigar, à luz da literatura científica, se a terapia online mantém níveis de eficácia comparáveis à modalidade presencial, considerando aspectos como adesão ao tratamento, aliança terapêutica, redução de sintomas e variáveis associadas à experiência do paciente. A comparação entre os dois formatos é fundamental não apenas para fundamentar a prática clínica de psicólogos, mas também para subsidiar políticas públicas de saúde mental e ampliar o acesso a intervenções psicológicas de qualidade, especialmente para populações geograficamente distantes, em situação de vulnerabilidade ou com restrições de mobilidade. Assim, a pesquisa bibliográfica se justificou pela necessidade de reunir, analisar criticamente e sistematizar os achados existentes, oferecendo uma compreensão mais aprofundada sobre as potencialidades e limitações da TCC online em relação à presencial.

METODOLOGIA

Esse estudo se caracterizou como uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo, cujo objetivo é analisar e comparar, a partir da literatura



científica, a eficácia da TCC realizada em formato online e presencial no tratamento da ansiedade. A opção por uma abordagem qualitativa justificou-se pelo fato de o objetivo central não consistir em quantificar sintomas ou mensurar estatisticamente resultados terapêuticos, mas interpretar, compreender e comparar como essas modalidades têm sido discutidas, avaliadas e aplicadas em diferentes contextos clínicos (MINAYO, 2017; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Do mesmo modo, caracterizou-se como descritiva por buscar identificar, organizar e apresentar de maneira sistemática as características, vantagens, limitações e implicações clínicas atribuídas a cada modalidade de atendimento, sem a intenção de interferir ou manipular variáveis, mas de retratar e analisar criticamente o estado atual do conhecimento sobre o tema (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste em um estudo sistemático baseado em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador mapear o conhecimento acumulado, identificar lacunas e construir análises críticas sobre o tema investigado. Assim, optou-se por essa abordagem, uma vez que o objeto de estudo envolve a avaliação de diferentes modalidades terapêuticas já exploradas por diversos autores em artigos científicos, dissertações, teses e livros especializados.

A coleta de dados ocorreu em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como Scielo, PubMed, PsycINFO, Google Scholar e LILACS, utilizando a combinação entre as palavras-chave ‘ansiedade’, ‘terapia’, ‘TCC’,

‘eficácia’, ‘online’ e outras. Os critérios de inclusão foram baseados nos estudos publicados nos últimos cinco anos; pesquisas que abordaram a eficácia da TCC aplicada em contextos online e/ou presenciais no tratamento de transtornos de ansiedade, bem como obras de referência, artigos originais e revisões sistemáticas.

Foram excluídos os trabalhos que não apresentaram relação direta com a TCC ou estudos que trataram apenas de outros transtornos sem enfoque específico na ansiedade; publicações duplicadas ou sem rigor metodológico identificado. Após a seleção, os estudos foram organizados e analisados de forma qualitativa, buscando identificar pontos de convergência e divergência entre as evidências encontradas. A análise seguirá o método de análise crítica de conteúdo (BARDIN, 2011), sendo os resultados apresentados no formato de artigo científico.

REFERENCIAL TEÓRICO

De modo mais resumido, a ansiedade pode ser descrita como parte da expressão natural de determinados estados afetivos, funcionando simultaneamente como um sintoma presente em diversas condições psicopatológicas e como um conceito que designa um conjunto de transtornos mentais nos quais sua presença se constitui como um traço clínico central e definidor (FROTA *et al.*, 2022).

Para Nunes, Bueno e Nardi (2022), a ansiedade, enquanto fenômeno natural, pode desempenhar um papel importante em relação ao processo adaptativo, permitindo que o indivíduo continue alerta mediante os riscos, ao passo que adota estratégias de superação das ameaças, se ajustando a



situações desconhecidas. Os referidos autores ressaltam que a ansiedade corresponde a um sentimento difuso e indefinido de apreensão, frequentemente associado a manifestações autonômicas somáticas.

Conforme o CID-11, a ansiedade caracteriza-se como um estado de antecipação de eventos futuros percebidos como ameaçadores ou desfavoráveis, acompanhado de preocupação, desconforto emocional e sintomas físicos de tensão, se tornando patológica quando culmina em sofrimento significativo ou prejuízos funcionais relevantes, interferindo na capacidade de adaptação do indivíduo (FROTA *et al.*, 2022).

Miranda-Sá Júnior (2020) destaca que o conceito de ansiedade se diferencia de outros estados emocionais, tais como o medo, fobia e/ou pânico e isso ocorre a partir de suas características específicas. Nesse sentido, o autor também reforça “Aquela é um temor difuso sem objeto determinado [...] o medo é um temor proporcional a um objeto ou circunstância determinados” (p. 2). Já a fobia caracteriza-se por um temor desproporcional ou desvinculado do perigo real apresentado pelo objeto temido. O pânico, por sua vez, manifesta-se como um episódio paroxístico e intenso de ansiedade, frequentemente acompanhado de intensa ativação autonômica adrenérgica (MIRANDA-SÁ JÚNIOR, 2020).

A síndrome ansiosa, ou transtorno de ansiedade, é composta por um conjunto de sintomas convencionalmente classificados em subjetivos e objetivos: os primeiros correspondem à experiência psicológica do indivíduo, incluindo temor, preocupações emocionais e

despersonalização; os segundos, de natureza somática, englobam manifestações físicas como dores abdominais, náuseas, vertigens, palpitações e xerostomia, refletindo a complexa interação entre processos psíquicos e fisiológicos (BASTOS, 2020).

Os sintomas decorrentes da ansiedade, frequentemente caracterizados por manifestações físicas e cognitivas, podem incluir fadiga intensa, rigidez muscular, aceleração da respiração e dos batimentos cardíacos, desencadeando no cérebro uma interpretação equivocada de ameaça iminente e ativando respostas típicas de estresse (RODRIGUES, 2021).

Dentre as formas de intervenção e tratamento para a ansiedade, a TCC é apontada como uma das estratégias terapêuticas de grande aceitação e com resultados positivos. Nesse sentido, Clark e Beck (2023) destacam que ela possibilita que a pessoa entenda as origens dessa preocupação excessiva, assim como aprender a lidar com a ansiedade e seus outros sintomas.

A literatura aponta que a construção das intervenções ocorre a partir do início da abordagem terapêutica, tendo em vista que esse processo parte da identificação dos problemas apresentados e dos sintomas manifestados pelo paciente, complementado pela aplicação de instrumentos padronizados de avaliação psicológica (FREEMAN; DATTILIO, 2020). Nessa etapa inicial, também se insere a orientação ao paciente quanto à importância de sua colaboração ativa no processo terapêutico, o que envolve o diálogo sobre as informações obtidas nas entrevistas preliminares e nos instrumentos aplicados (PETERSEN; WAINER, 2020).



Importante destacar que a TCC se apoia no modelo cognitivo, o qual parte do princípio de que as emoções e os comportamentos humanos são modulados pela forma como o indivíduo percebe e interpreta os acontecimentos que vivencia. Não obstante, Beck (2020, p.29) determina que “[...] não é a situação em si que determina o que as pessoas sentem, mas a maneira como a interpretam [...]”, evidenciando que a experiência emocional é mediada por processos cognitivos subjacentes.

Morgan *et al.* (2022) ressalta que a intervenção terapêutica faz parte de todo um processo comunicativo estruturado, no qual a pessoa é motivada a compartilhar com o profissional suas vivências, emoções e percepções, o que possibilita a construção conjunta de sentidos, ao passo que impacta diretamente na saúde mental e no bem-estar psicológico. Assim, a psicoterapia online se apresenta enquanto modalidade específica desse processo, se caracterizando pela mediação tecnológica em que o encontro entre o/a terapeuta e o/a paciente ocorre por meio de recursos digitais. Nesse sentido, há a substituição do contato presencial, mas a complexidade da interação terapêutica é mantida.

O fenômeno da tecnologia se tornou imenso, principalmente na contemporaneidade e para Silva e Antúnez (2023), nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) se tornaram presentes no cotidiano de uma considerável parte da sociedade e no âmbito da saúde mental, elas se promoveram e ainda promovem transformações na prática clínica consideradas de grande significado ao

oferecer recursos estruturados em diferentes modalidades de interação.

Silva e Antúnez (2023) evidenciam que o crescimento das intervenções psicológicas mediadas pelas tecnologias digitais exigiu a ampliação das pesquisas científicas voltadas para esse campo, como forma de comparar a eficácia e problematizar as vulnerabilidades quanto à adesão. No entanto, os autores ressaltam que há escassez nos estudos relacionados às diretrizes e sua sistematização, bem como às modalidades de intervenção, o que torna pouca a disseminação dos conhecimentos produzidos a partir das experiências interventivas materializadas no ambiente digital, comprometendo as práticas profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante os estudos encontrados nas páginas de busca, foram selecionadas pesquisas publicadas entre 2020 e 2025, as quais indicaram, de modo geral, que tanto no formato presencial, quanto online, a TCC é considerada como mecanismo terapêutico eficaz no manejo da ansiedade. Os autores convergem na indicação de que a TCC online é eficaz, sobretudo em quadros leves a moderados de ansiedade e em estágios iniciais de intervenção, preservando grande parte da lógica processual que caracteriza a modalidade presencial (MORGAN *et al.*, 2022; FERREIRA, 2021).

No entanto, embora exista ampla concordância quanto à efetividade, os estudos também apontam fatores condicionantes para essa equivalência. Por exemplo, quando se trata da qualidade do vínculo terapêutico os autores tendem a



criticar a modalidade online, justificando que a mediação tecnológica pode dificultar a leitura de expressões não verbais, o manejo de afetos intensos e a regulação emocional em situações de maior vulnerabilidade psicológica (SOLA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022). Nesse sentido, há consenso de que quadros de ansiedade grave, presença de ideação suicida ou comorbidades significativas tendem a demandar acompanhamento presencial ou modelo híbrido.

A revisão bibliográfica indica que a TCC quer seja na modalidade presencial ou mediada por alguma tecnologia, mantém os princípios e a lógica de intervenção, consolidados a partir da identificação e reestruturação de padrões cognitivos disfuncionais, exposição gradual, treino de habilidades de enfrentamento, permanecendo como uma abordagem de primeira linha para transtornos de ansiedade (SOUZA; DONADON, 2022; BECK, 2020).

As fontes analisadas apontam que a TCC online se apresenta como alternativa viável e eficaz, especialmente para quadros de ansiedade de menor complexidade ou em fases iniciais de tratamento, preservando muitos dos mecanismos terapêuticos da terapia presencial (MORGAN *et al.*, 2022; FERREIRA, 2021).

A literatura também ressalta fatores que influenciam diretamente na eficácia de cada modalidade e dentre eles destacam-se o nível de gravidade do quadro clínico, o vínculo terapêutico, a adesão ao tratamento e as condições tecnológicas disponíveis (SOLA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2022). Sob essa perspectiva, entende-se que a TCC presencial tende a oferecer maior potencial de observação comportamental e de manejo de respostas emocionais intensas, sendo preferível em casos mais graves ou com comorbidades. Por outro lado, a modalidade online possibilita maior flexibilidade, acessibilidade e continuidade terapêutica, especialmente em contextos geográficos e sociais diversos.

Os mecanismos centrais de ação da terapia, presentes na identificação de pensamentos automáticos, reestruturação cognitiva, exposição gradual e treino de habilidades de enfrentamento, permanecem eficazes em ambas as modalidades, desde que haja estruturação clara do processo terapêutico e compromisso ativo do paciente (CLARK; BECK, 2023; RANGÉ, 2021). Por outro lado, o vínculo terapêutico, embora mediado por tecnologia, continua sendo um elemento essencial, e sua manutenção requer adaptações específicas no contexto digital, como o uso de videoconferências e plataformas seguras (MORGAN *et al.*, 2022).



No quadro abaixo, é possível compreender os aspectos comparativos entre as duas modalidades de terapia, tanto online, quanto presencial.

Quadro 1 – Vantagens, limitações e recomendações práticas da TCC online em relação à presencial

Aspectos	TCC Online	TCC Presencial
Vantagens	Maior acessibilidade; flexibilidade de horários; alcance de pacientes em áreas remotas; redução de custos logísticos.	Contato direto e observação mais detalhada do comportamento; ambiente terapêutico controlado; melhor manejo de crises emocionais.
Limitações	Dependência de recursos tecnológicos; risco de distrações; menor leitura de sinais não verbais; possíveis dificuldades de conexão.	Menor flexibilidade; deslocamento necessário; possíveis barreiras de acesso geográfico e financeiro.
Recomendações práticas	Garantir privacidade e boa conexão; uso de plataformas seguras; avaliação prévia do perfil do paciente e capacitação do terapeuta para o ambiente digital.	Manter estrutura de sessões planejadas; utilizar recursos complementares (materiais, tarefas); reforçar o vínculo terapêutico presencial.

Fonte: adaptado de Clark; Beck, 2023.

Comparando as vantagens, limitações e recomendações da TCC realizada online e presencialmente, observa-se que terapia online pode apresentar maior acessibilidade, flexibilidade de horários, possibilidade de atendimento a pacientes que vivem longe do terapeuta e redução de custos, embora dependa de recursos tecnológicos e apresente riscos de distrações e falhas de conexão. Já a presencial favorece o contato direto, a observação detalhada das expressões e comportamentos do paciente e o manejo mais seguro de crises emocionais, porém exige deslocamento, tempo e pode gerar custos adicionais (CLARK; BECK, 2023; RANGÉ, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica permitiu analisar a eficácia da TCC nas modalidades online e presencial no tratamento da ansiedade, evidenciando que ambas apresentam resultados positivos na redução dos sintomas ansiosos e na promoção do bem-estar psicológico, desde que aplicadas com protocolos estruturados, profissionais capacitados, ambientes acessíveis e recursos tecnológicos disponíveis. Os estudos contidos na literatura destacaram que a intervenção psicoterapêutica pode atuar de maneira eficaz no manejo dos sintomas físicos, cognitivos e emocionais associados à ansiedade, reforçando a



relevância de abordagens estruturadas e baseadas em evidências.

A revisão da literatura apontou que a terapia mediada por recursos tecnológicos constitui uma alternativa viável à modalidade presencial, mantendo os princípios terapêuticos centrais e ampliando o acesso ao tratamento. Apesar de apresentar desafios específicos, como limitações tecnológicas, dificuldades de vínculo e necessidade de privacidade adequada, a terapia online se mostra eficaz, especialmente para quadros de ansiedade leve a moderada, quando aplicados protocolos estruturados e o acompanhamento profissional constante.

Por fim, a pesquisa permitiu identificar os principais fatores determinantes na eficácia terapêutica, considerando a gravidade clínica, capacidade de adesão ao tratamento, bem como as condições tecnológicas e a própria capacitação profissional. São esses elementos que modulam os resultados, evidenciando que tanto a TCC online quanto a presencial podem apresentar bons resultados, desde que as necessidades específicas de cada paciente possam ser atendidas. Assim, conclui-se que independente do formato, a terapia comportamental ainda é destacada como uma abordagem de referência nas intervenções voltadas para o tratamento da ansiedade, visto que seus resultados ampliam o manejo dos sintomas, tendo em vista o bem-estar e o progresso clínico do paciente.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychological Association. **Estresse na América 2020**. Estresse na época da COVID-19, Volume Um. 2020.

Disponível em <https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2020/report>> acesso em: ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BASTOS, C.L. **Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações; 2020.

BECK, J. S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

CLARK, D. A; BECK, A. T. **Terapia cognitiva para transtornos de ansiedade**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

FERREIRA, G. B. M. **Transtorno de ansiedade generalizada e terapia cognitivo-comportamental: desenvolvimento de um planner como instrumento terapêutico**. 2021. 162 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

FREEMAN, A.; DATTILIO, F. M. **Compreendendo a Terapia Cognitiva**. São Paulo: Editora Psy, 2020.

FROTA, I. J.; FÉ, A. A. C. M.; PAULA, F. T. M.; GOMES, V.E. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **J. Health Biol Sci**.10(1):1-8, 2022.

GIL, A.C. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo: Ática, 2008.



MINAYO, M. C. S. **Pesquisa qualitativa: conceitos, métodos e usos na saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

MIRANDA-SÁ, L.S. J. **O diagnóstico psiquiátrico ontem e hoje. E amanhã?.** Rio de Janeiro: ABP Editora; 2020.

MORGAN, A.; DAVIES, C.; OLABI, Y.; HOPE-STONE, L.; CHERRY, M. G.; FISHER, P. Therapists' experiences of remote working during the COVID-19 pandemic. **Frontiers in Psychology**, v. 13, e966021, 2022.

NUNES, E.P.F., BUENO, J.R.; NARDI, A. E. **Psiquiatria e saúde mental: conceitos clínicos e terapêuticos fundamentais.** São Paulo: Atheneu, 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Informe Mundial de Saúde Mental.** 2018. Disponível em <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>. Acesso em: 12 out., 2025.

PETERSEN, C.; WAINER, R. **Terapias cognitivo-comportamentais para crianças e adolescentes: Ciência e arte.** Porto Alegre: Artmed, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 3. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2020.

RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.** Porto Alegre: Artmed, 2021.

RODRIGUES, T.C. **Neurociência da ansiedade: Psicologia e Neurociência em harmonia.** São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, N. H. L. P.; ANTÚNEZ, A. E. A. Psicoterapia mediada por tecnologias digitais: estudo fenomenológico longitudinal. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 105-128, jan./abr. 2023.

SILVA, N. H. L. P.; OTTOLIA, R. F.; MARQUES, L. G.; ANTÚNEZ, A. E. A. Use of digital technologies in mental health during Covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 39, e200225, 2022.

SOLA, P.; SANTOS, J.; SANTOS, M. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. Fatores complicadores do luto durante a pandemia: perspectivas de familiares enlutados. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 23, n. 2, p. 516-523, 2022.

SOUZA, A. M. C.; DONADON, M. F. Terapia cognitivo-comportamental em um caso clínico de depressão: atendimento psicológico na modalidade on-line. **Revista Eixo**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 1-?, jan./abr. 2022.